

O HERALDO

BI-SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO
DIRETORES E PROPRIETARIOS:—LYSTER FRANCO E JOÃO PEDRO DE SOUSA

Administrador,—J. P. Sousa—Editor,—L. Franco

Publica-se ás quartas e sabados

Redação, administração, composição e impressão

Tipografia Democratica, Rua 1.º de Dezembro — FARO

ASSINATURAS:—Trimestre 500 réis — COMUNICADOS E ANÚNCIOS —Cada linha 20 réis. Para a 1.ª e 2.ª pagina contrato especial. Publicam-se todas as informações de interesse geral.

VIDA DOS TRIBUNAES

Uma reivindicação de liberdades

Implantada a Republica, a todos os bons portuguezes assiste o direito de lembrar aos poderes constituidos as faltas e erros opressores da liberdade, quer essas faltas e erros existam nos costumes do povo, quer nas leis que regulam os direitos e deveres dos cidadãos.

Houve na monarchia alguns ministros liberais que, precisamente por serem liberais, viram desprezadas as suas propostas de lei, triunfando ao lado dessas propostas a reacção mais faciosa e deprimentente. Nunca, durante a longevidade desse nefasto regime, se conseguiram as liberdades que são proprias da razão do homem. Nunca!

O dr. Francisco de Medeiros, que foi ministro da justiça nos tempos da monarchia, apresentou ao parlamento varias medidas atinentes á concessão de liberdades. Uma dessas medidas consignava o principio de que o interrogatorio dos reus seria feito de dia, sem ameaças nem rodeios enganosos ou sugestões pérfidas, e sempre na presença de duas testemunhas que soubessem ler e escrever.

Nunca o illustre titular da pasta da justiça viu satisfeitos os seus desígnios.

Mas logo a Republica, nas suas primeiras leis, afirmou que o interrogatorio seria sempre feito na presença de advogado escolhido pelo reu.

E' tudo? Não é. E cremos que é muito pouco.

Se o interrogatorio dos reus é um assunto grave e melindroso, não é menos grave e melindroso o interrogatorio das testemunhas, porque a estas se deve principalmente e nestas se baseia o veredito dos juizes.

E' das testemunhas que em geral depende o bom ou mau resultado das causas. Ora, sabido que o participante dum crime tem o maximo interesse na condenação do reu, claro está que procura, até onde lhe for possível, nomear testemunhas que façam prova conveniente para essa mesma condenação. O participante não se limita, a maior parte das vezes, a narrar os fatos com a verdade que sempre deviam ter. Em regra, o seu estado de exaltação, a ira de momento, quando por ventura não haja velhas razões, e a má índole que por fatalidade se encontra no maior numero das pessoas que vão participar crimes em juizo,—tudo isto impera na consciencia do participante e faz com que ele deturpe o sentido das coisas. O ofendido não se dispõe a requerer e exigir serenamente a reparação criminal das ofensas que lhe causaram. Quer mais: o que pretende é que o ofensor tenha um castigo severo, que seja aterrado pela acção da justiça, que recaiam sobre ele a pena maxima e o estigma do povo. E então, ao mesmo tempo que falseia a verdade na exposição dos fatos, procura saber quaes as pessoas que lhe convêm, as que são inimigas

do ofensor, as que repudiam o sentimento de dignidade, as que mercadejam com a sua consciencia e vão mercenariamente jurar falso a um tribunal; e são estas, se as conseguir, o que alias é facil, as primeiras testemunhas que ele nomeia.

Chegada a inquirição, diz cada uma o que lhe ditam os seus maus instintos, reproduz cada uma o que todos entre si combinaram; e se alguém discordar, se alguma testemunha, presando acima de tudo a sua dignidade, for ali dizer a pura expressão da verdade, logo o juiz a ameaça, e não raro sucede que a testemunhas nestas condições os juizes as mandam encarcerar, depois de levantados os respectivos autos!

Ha juizes que partem sempre do principio de que os reus, por serem reus, são fatalmente criminosos, e de que as testemunhas que não depõem contra eles são positivamente falsarias. E esses juizes, que afinal possuem tão maus instintos como as testemunhas da sua feição, cometem execranda abusos, chegando ás vezes, como nós proprios já observamos, a desprestigiar as testemunhas favoraveis aos reus, a cuspir-lhes á cara os maiores insultos, a manda-las autoar e a fazê-las meter nas prisões! E tudo isto só porque elas dizem a verdade!

Demais, sabe-se que é deprimente da dignidade humana isolar os reus da accusação que lhes fazem; que é aberrante e absondo dos bons principios da moral e da justiça haver um tribunal onde se formem tristes e pesadas accusações contra um homem e ao lado desse tribunal uma cadeia infamante, uma soldada bastilha, onde se detenham os acusados, sem poderem de modo algum pronunciar-se contra os perjurios e falsos enredos que urdem na sua ausencia, a dentro das paredes sombrias e inquisitorias do gabinete dum magistrado.

Além disso, não repugna admitir que os juizes e escrivães estejam interessados em agradar aos participantes, sendo isto razão ponderavel para que não corram com acerto e lealdade os interrogatorios dos magistrados ou se não escrevam com religiosa obediencia os depoimentos das testemunhas. Não raro sucede haver uma testemunha ou outra que, na audiencia da discussão da causa, não confirme as suas afirmações do corpo de delito indirecto, alegando mesmo que «taes coisas não dissera», o que nós proprios já tivemos occasião de observar com duas testemunhas do mesmo julgamento.

Pode objectar-se que os depoimentos, antes de assinados, são lidos pelo escrivão ás testemunhas e que as testemunhas reem a faculdade de fazer quaesquer alterações ao que houve em deposto; que nestas condições não pode duvidar-se de que os depoimentos nos corpos de delito são irrefutavelmente verda-

deiros. Mas certo é que não procede a objecção, porquanto nem as testemunhas, em regra, possuem intelligencia bastante para compreender com uma simples leitura, que pode ser rapida, o que se encontra escrito, nem mesmo nos custa presumir a possibilidade de que um escrivão ou outro finja ler ás testemunhas o que elas realmente disseram e que seja afinal coisa bem diferente do que fica lavrado nos autos.

Por outro lado, o depoimento da tesmunga depende muitas vezes do modo por que é feita a inquirição. Nem será temeridade afirmar que dois interrogantes, cada um por sua vez, arrancam, se por ventura assim quizerem, depoimentos contraditórios á mesma testemunha, quando ela seja inculta ou excessivamente nervosa. E tambem se não ignora que as perguntas dos magistrados diferem coforme os seus desejos e os seus humores. Acresce que muitas vezes as testemunhas, tendo pouca presença de espirito, fixam apenas a sua ideia naquilo que hão de dizer ou que já disseram, abstraindo de tudo, para unicamente pensarem no fato material ou no engenho estudado das suas declarações. Lá dentro, falam umas vezes destituídas de toda a consciencia, outras vezes agarradas ao proposito de dizer o que lhes ensinaram ou que elas proprias conceberam, e outras, ainda varadas de receio pelos insultos e ameaças dos juizes.

Testemunhas ha que, se depois de terem deposto lhes perguntarem cá fóra quantas pessoas estavam presentes á inquirição, qual era o aspeto da sala e outras coizas taes, não sabem responder, porque de nada se recordam. E a isso as leva a inconsciencia, a indignidade ou o receio.

Posto isto e já que os acusados não devem, no seu destino criminal, estar sujeitos a contingencias desta natureza, convém que haja um principio liberal que entre nas leis da Republica e o proteja.

E' util, é mesmo indispensavel que o interrogatorio dos reus seja feito em harmonia com as leis da Republica; mas, a bem da moralidade e da justiça, é igualmente necessario e indispensavel: 1.º—que as testemunhas, no processo preparatorio, por crime de qualquer natureza ou gravidade, sejam interrogados exclusivamente pelo juiz, podendo o reu fazer-se representar por advogado, que terá o direito de fazer quaesquer instancias; 2.º—que o reu, encontrando-se preso na comarca onde se proceder ao corpo de delito, esteja presente no ato da inquirição, e estando solto possa tambem assistir, ainda mesmo que tenha advogado; 3.º—que o juiz que transgredir qualquer das disposições anteriores responda criminalmente pelo crime de desobediencia, quando assim requerir contra e e quenquer que do caso tenha conhecimento, podendo servir de testemunhas o proprio advogado, o escrivão e as testemunhas do corpo de delito.

E estamos certos de que se as leis estabelecerem estes salutaros principios, haverá menos deslealdades e mais justiça.

NOTAS E COMENTARIOS

Correspondencia caixelral

Assim ouvimos classificar a que foi enviada ao *Diario de Noticias* pelo seu correspondente nesta cidade, acerca do funeral do nosso illustre amigo sr. Antonio Bernardo da Cruz.

No manifesto intuito de deprimir o extinto, entendeu o correspondente, que nos dizem ser um tal *Fazenda* e que assim provou ser *bóia peça*, não dever referir-se ás palavras de saudade que junto da sepultura do morto proferiu o nosso director sr. Lyster Franco.

Tão habituados estamos ás parlapiçes do caixelral correspondente do *Diario de Noticias*, nesta cidade, que nem aludirmos ao assunto se por ventura não vissemos na acintosa correspondencia mais do que o intuito de nos ser desagradavel.

Mas não. Com a sua imbecilidade, o correspondente dá a entender que, apesar dos seus trinta e oito anos de jornalismo, Antonio Bernardo da Cruz conseguiu tantas simpatias, que nem sequer teve um colega para lhe dizer o ultimo adeus.

Ora é contra essa refinada mentira que nos insurgimos, apresentando aos nossos leitores o correspondente do *Diario de Noticias* como um parlapição de marca maior, sempre pronto a enaltecer quem lhe paga e a falsear, ao gosto dos seus amigos politicos, as noticias que manda para seu o jornal.

Ao nosso particular amigo Antonio Macedo Ortigão, redactor do *Diario de Noticias*, recomendamos o correspondente de Faro, afim de que lhe seja dado um premio não só pela sua assiduidade, mas especialmente pela muita imparcialidade que o distingue.

Misterios ou confusões

A sr.ª D. Inacia Baganha Leal, professora a cujo respeito levantamos neste jornal uma intensa campanha de moralidade, recebeu no dia 14 do corrente um officio da Escola Normal de Faro, no qual se declarava que por despacho do dia 22 de abril lhe fora levantada a suspensão, e ao mesmo tempo se convidava a comparecer na mesma escola. O officio era datado de 10 e o convite era para o dia 12. Em virtude da sr.ª D. Inacia Baganha Leal receber o officio depois do dia 12, só compareceu no dia 14.

Apresentava-se para fornecer á escola os esclarecimentos que a Direcção Geral exigia, e simultaneamente para tomar posse do seu logar, visto haver-lhe sido levantada a suspensão.

Sucedeu, porém, que o illustre director interino da escola, o sr. João Cabrita da Silva, lhe não quiz dar posse, devido ao que a professora se retirou, sem comprehender semelhantes confusões.

A graça alheia

Num exame de historia. Interroga o examinador: —Em que fato historico do seu conhecimento desejaria o sr. ter tomado parte?

O rapaz: —No rapto das sabinas.

Industriales e soldadores

Uma comissão de soldadores das fabricas de conservas de peixe de Olhão e Vila Real de Santo Antonio procurou ha dias o sr. ministro do fomento, afim de solicitar a nomeação dum arbitro para resolver o conflito entre aquela classe e os seus patrões, por estes pretenderem introduzir nas suas fabricas maquinas para soldar caixas.

A mesma comissão tambem pediu ao sr. ministro do interior que fossem restituídos á liberdade os operarios José Canôa e outros que se encontram presos sob a accusação de agitadores e perturbadores da ordem publica.

Na Moita

Vae ser brevemente inaugurado um centro evolucionista na Moita. Segundo consta, tomam parte na inauguração alguns *espirras*, desses que o evolucionismo pateraria envia habitualmente, como caixeiros viajantes, para fazerem propaganda dos artigos lá da fabrica.

Parabens!

DEMOLINDO

TRABALHO REDENTOR

A primeira Casa-Comum, com a sua Escola, as primeiras Oficinas, tão acaçadas e tão alegres, com a sua divisão do trabalho, a primeira Cidade operaria, com as suas fronteiras brancas rindo entre as ramagens, tinham nascido da ideia *fourrierista*, adormecida como o bom grão nos campos de inverno, sempre pronto a germinar e a florir.

A religião da humanidade, assim como o catolicismo, devia levar talvez seculos a estabelecer-se solidamente.

Mas que evolução, que alargamento continuo, á medida que o amor crescia e que a Cidade se fundava!

Fourier, evolucionista, homem de metodo e de pratica, empregando a associação entre o capital, o trabalho e a intelligencia, a titulo de experiencia imediata, chegava primeiro á organização social dos coletivistas, e em seguida até mesmo ao sonho libertario dos anarquistas.

Na associação, o capital pouco a pouco se repartia, se aniquilava, o trabalho e a intelligencia tornavam-se os unicos reguladores, os fundamentos do novo pacto social.

Por fim havia a desapareição forçada do comercio e a supressão lenta do dinheiro, engrenagem incomodativa e devoradora um valor ficticio e inutil o outro, numa sociedade em que a produção de todos determinava uma prodigiosa riqueza, circulando em continuas trocas.

Por isso, partindo da experiencia de Fourier, a Cidade nova devia, em cada estadio, transformar-se, avançar para mais liberdade e mais equidade, fazer de caminha a conquista dos socialistas de seitas inimigas, os coletivistas, os proprios anarquistas, para acabar por os grupar a todos num povo fraternal, reconciliado, comum, no reino do céu posto enfim sobre a terra.

A marcha para a frente, que a primeira geração, imbuída dos antigos erros, gasta pelo meio iniquo, tinha tão dolorosamente começado no meio de tantos obstáculos, de tantos odios ainda, proseguia-n'a as gerações novas, instruídas, refeitas pelas Escolas e pelas Oficinas, com passo alegre, atingindo os horizontes declarados outrora quiméricos.

Graças ao continuo movimento progressivo, os filhos, os filhos dos filhos, queriam ter outros corações e outros cerebros, e a fraternidade tornava-se-lhes facil, numa sociedade em que a felicidade de cada um era praticamente feita da felicidade de todos.

Com o comercio, o roubo havia desaparecido. Com o dinheiro, todas as cubicas criminosas tinham acabado.

A herança já não existia, já não nasciam ociosos privilegiados, já ninguém se escurchava ao redor dos testamentos.

De que servia odiar, invejar, procurar apoderar-se das coisas alheias pela astucia ou pela força, desde que a fortuna publica pertencia a todos, cada qual nascendo, vivendo e morrendo tão afortunado como o visinho?

O Crime tornava-se vazio de sentido, estúpido; todo o aparato selvagem de repressão e de castigo, instituido para proteger o roubo dos ricos contra a revolta da imensa multidão dos miseraveis, corpos de policia, tribunales, cadeias, tudo tinha abatido como inutil.

Era preciso viver no meio deste povo que ignorava a atrocidade das guerras, que obedecia tão só á lei do trabalho, numa solidariedade feita simplesmente de razão e de interesse pessoal bem entendido, para comprehender até que ponto as pretendidas utopias da felicidade universal se tornavam possíveis, com um povo salvo das monstruosas mentiras religiosas, instruido enfim, sabendo a verdade, querendo a justiça.

Depois que, em lugar de serem combatidas, sufocadas, pelo contrario se achavam cultivadas como as forças mesmas da vida, elas perdiam a sua asperza de crimes, tornavam-se virtudes sociais, flores encias continuas de energias individuais.

A felicidade legitima estava no desenvolvimento, na educação dos cinco sentidos e do sentido do amor, porque todo o

homem devia gosar, satisfazer-se sem hipocrisia, em pleno sol.

O longo esforço da humanidade em luta tocava na livre expansão do individuo, numa sociedade de satisfação completa, sendo que o homem era na integra e vivia de toda a vida.

E a cidade venturosa tinha-se assim realizado na religião da vida, a religião da humanidade, enfim libertada dos dogmas, achando em si mesma a sua razão de ser, o seu fim, a sua alegria, a sua glória.

E. Zola.

MAIS NOTAS E COMENTARIOS

Justiça e moralidade

O Supremo Tribunal de Justiça, na sua penultima sessão, negou a revista ao recurso interposto por Francisco Martins Caiado, desta cidade, na ação comercial que o mesmo aqui propoz contra os herdeiros de Manuel Lourenço, do sitio dos Juncaes.

A questão que, nos seus detalhes, chegou a interessar vivamente a opinião, resume-se no seguinte:

Um filho do 1.º matrimonio de Manuel Lourenço aceitou a Francisco Martins Caiado uma letra de importância relativamente avultada, sendo fiador seu proprio pae.

Falecendo o Manuel Lourenço, o devedor seu filho fez uma venda de todos os bens, incluindo o direito á legitima paterna, a um pobre trabalhador da sua confiança e do Caiado, em cujo escritorio foi feita a extraordinária escritura.

Daqui se vê que o credor Caiado teve conhecimento e consentiu em que o seu devedor se desfizesse da sua fortuna, tornando-se insolvente, o que significa, inculcivelmente, que o mesmo Caiado se considerava pago ou assegurado do seu credito.

Mas consta do processo que o fantástico comprador dos bens do acaiteante da letra, os hipotecou logo depois ao mesmo Caiado por uma quantia equivalente á importância da letra.

A que veio então a ação do Caiado? Evidentemente a fazer pagar pelos irmãos do devedor, filhos do segundo matrimonio, uma dívida que não era da sua responsabilidade, e de que, na verdade, o credor Caiado estava seguro e agora integralmente pago.

Apezar disso o juri decidiu que a letra não estava paga!

Os desgraçados orfãos, filhos do segundo matrimonio do fiador, apelaram para a Relação, que anulou tal julgamento. Recorrendo o Caiado de revista para o Supremo Tribunal, acaba este de a negar, fazendo-se, portanto, inteira justiça.

Compensação

De D. Francisco Manuel de Melo, na Carta de guia de casados:

«Sofra o marido á mulher tudo, só não ofensas, e a mulher ao marido ofensas e tudo.»

A desgraça de pertencer ao secco feio alguma compensação havia de ter...

O Adamastor

Desmentindo os boatos terroristas acerca do encalhe deste vaso de guerra, a imprensa republicana da capital publicou o seguinte telegrama:

«Hong-Kong, —12.—O rombo do Adamastor está tapado e a água é rapidamente exgotada do navio. Este será, provavelmente, posto a nado até quinta feira, o mais tardar.»

Pelo visto, o navio salva-se, o que vale, decerto, causar grandes engulhos aos reacionarios de todos os matizes.

Frególl

Mário Monteiro, aquele radicalissimo radical que tanto se salientou nos ultimos acontecimentos sediciosos, escapou á ação da policia, fugindo para Hespanha em travesti de viúva, transformado numa senhora loira, muito séria.

Durante a viagem, guardou a maxima compostura, mas ao chegar a Badajoz fez toas dislates, que a policia hespanhola foi obrigada a deitar-lhe a mão.

Conduzido á presença do alcaide, declinou o seu secco e a sua qualidade de emigrado politico, sendo posto em liberdade.

Um verdadeiro comico, este radicalissimo radical!

A bandeira

O sr. dr. Cunha e Costa, na sua ultima conferencia de propaganda catolica, lamentou que a revolução tivesse mudado a bandeira nacional e confessa mais uma vez que preferia ve-la azul e branca.

Pois se tem muito empenho em alegrar os olhos na contemplação da bandeira dos adeptos, vá até Richmond e entenda-se com o ex-protetor da loira Gabby.

Incoerencias

O Dia, na sua febre de criticar a orientação do chefe do governo, continua a transcrever suculentos artigos do apimentado alcorão evolucionista, vulgo Republica.

Ha dias transcreveu tambem um artigo da Mala da Europa, insinuando que o sr. dr. Afonso Costa perdera a simpatia popular e vivia transido de medo.

Ora, como toda a medalha tem seu re-

verso, aconteceu ao Dia o caso algo bocado de dizer no editorial do mesmo numero que o sr. dr. Afonso Costa está cheio de força e que, arvorado em tiranete, dispõe do nosso paiz como o Cezar de todas as Russias.

Então em que ficamos?

Hector Denis

Faleceu Hector Denis, o grande e prestimoso caudillo do socialismo internacional.

Contava 71 anos, era professor da Universidade de Bruxelas e deputado por Liège desde 1894.

Com a morte de Hector Denis, perde o socialismo um dos seus vultos mais eminentes e um dos seus propagandistas mais fervorosos.

Calunha desmentida

Acaba de ser formalmente desmentida a noticia dada pelo Seculo de terem sido presos em Lisboa alguns gatinhos a quem foram encontrados cartões de identidade, como fazendo parte da policia especialmente incumbida da repressão do jogo.

O cadaver misterioso

O desconhecido que appareceu morto em Gaia, horrivelmente mutilado pelo comboio, e que tanta gente intrigou pela sua morte misteriosa e tragica, era o veterinario Alberto Saraiva Silva Monteiro, diretor da Coudelaria de Santarem e natural de Lamego.

O infeliz funcionario, cujo cadaver elegantemente vestido causou suspeitas de tratar-se dum crime, sofria duma doença incurável e dahi a razão do presumido suicidio.

Sentenças

Tres axiomas de Paul Bourget, o fino psicólogo que se tem na conta de lér em corações como se lê em letra redonda:

«Um homem nunca fica verdadeiramente curado de uma mulher senão quando chega o dia em que nem mesmo tem a curiosidade de saber com quem ela o esquece.»

«A cura unica para o amor é não amar absolutamente, assim como a cura unica para a morte é continuar a amar.»

«Não ha provavelmente nada mais velho que a alma velha de um rapaz moderno ou de uma rapariga moderna.»

Crise ministerial

Os jornaes oposicionistas querem por força que haja crise. Deu-lhes agora para ahí a mania e não falam noutra coisa.

Enfim, paciencia! Consolemo-nos com a ideia de que podia dar-lhes para muito peor!

Trilogia enigmatica

De Madame *** a Monsiur X, vinte galantarias.

De Monsiur X a madame ***, trinta amabilidades.

Do editor responsavel e boquiaberto assistente-Zero, tres vezes nove vinte e sete, nove fóra nada.

Da-se uma linda prenda a quem decifrar esta trilogia enigmatica e outras que sucessivamente iremos publicando.

POR SANTA BARBARA DE NEXE

JUSTIÇA!...

Apezar de justificada judicialmente a razão que arrastou o povo de Santa Barbara de Nexa a sublevar-se contra as criminosas ações do padre João Jacinto Sequeira, está este povo ainda sujeito ás represalias dos seus caprichos, sem que verdadeira justiça seja feita á razão que lhe assiste.

Nós, em nome do povo de Santa Barbara de Nexa, continuaremos a reclamar do ministerio da justiça o despacho a tantas petições, que, nos termos da lei e em nome da ordem e a bem da Republica, para ali foram dirigidas.

Esse padre rebelde, hipocrita e incoerente, não pode jamais merecer o conceito publico em face do que ficou demonstrado no tribunal da Relação de Lisboa, e da justificação já feita pela imprensa da sua conduta imoral e politica!

O povo de Santa Barbara de Nexa não pode estar á mercê de um inimigo que, amparado nas andilhas do seu caciquismo politico, ainda se mantem no seu posto de vil escarnecedor de um povo pacifico e ordeiro que só quer ordem e progresso.

No momento actual, em que a Republica mais precisa de socego, é necessario que o Ex.º ministro da justiça dê satisfação legal a todos aqueles que, apoz a implantação da Republica, só tem trabalhado para o seu engrandecimento, o que está provado no caso das reclamações dos habitantes de Santa Barbara de Nexa.

Como a tantos outros tem sucedido, é urgente que ao padre Sequeira seja dado o castigo merecido deixando de exercer nesta freguezia as funções cultuaes, em cuja pratica, e contra o preceituado nas leis, abusa criminosamente do regimen e da ignorancia do povo!

Por hoje ficaremos aqui, mas continuaremos até ao sacrificio, se justiça nos não for feita.

Santa Barbara de Nexa.

José Guerreiro.

INTERESSES NACIONAES

A OLIVEIRA

A flor da oliveira desabrocha em maio, geralmente, sob a forma de cachos semelhantes aos do alfeneiro ou aos de um jasmim microscopico.

A cor é de um branco tirante a verde. Muitas vezes uma parte destas flores é destruida pelos frios tardios.

Os frutos mais temporários amadurecem em outubro e novembro.

Nesse tempo as azeitonas mostram-se luzentes, e passam de um verde muito animado a uma tinta roxa.

Estas mudanças indicam que o fruto está prestes a amadurecer, e no parecer dos melhores fabricantes de azeite, é a ocasião mais oportuna para ativar a colheita, se se quizer obter azeite de um gosto agradável e de superior qualidade.

Na Italia, em toda a costa de Genova, e principalmente em Hespanha, e até em Argel, não se dão pressa em apanhar a azeitona, que fica assim pendente dos verdes ramos ás vezes até março, ainda que os frutos estejam maduros desde dezembro: mas por isso o azeite tem um gosto acre e nauseabundo.

Em todos os logares de Portugal, como na Provença, a colheita da azeitona é uma época de festa e de trabalho, por que é considerada como uma obra importante, sendo o azeite o produto mais rico.

Homens, mulheres e crianças partem para os sitios onde são os olivares, levando consigo o alimento preciso por todo o tempo que podem.

O dono não é obrigado a apresentar mais do que uma cama de palha, e nem mesmo tem de lhes fornecer pão, porque cada trabalhador leva o seu e numa grande parte dos povos não se dá mais do que o pequeno salario, e aguardente ou vinho de manhã e á noite.

Apresentam-se os homens com varas e escadas nos olivares logo de madrugada, e, desde o nascer até ao pôr do sol, não cessam de colher a azeitona que as mulheres apanham em cestas, passando-as depois para sacos, em que são mandadas para o lagar, sempre que chegam para encher um carro.

Apanhada assim á mão toda a azeitona, e não varejada como na maior parte do nosso Portugal, é transportada para as tolhas dos lagares, onde se conserva até que lhe chegue a sua vez de ser moída.

Quanto mais fresca é a azeitona, mais fino e aromático é o azeite.

Esperando pela fermentação, como se pratica em muitas partes, obtém-se maior produção mas com o perigo ou a certeza de se tornar o azeite rançoso em pouco tempo.

Todo o azeite fino provem de azeitona apanhada, escolhida e logo fabricada.

Este azeite, assim, exige para ser perfeito, um cuidado incessante, uma produção e um commercio especiaes; mas tambem o seu preço deve ser muito mais subido do que o do azeite vulgar.

Só os proprietarios podem fornecer azeite isento de manipulação e de mistura. Os nossos lagares são geralmente de uma simplicidade primitiva.

Antigamente, antes das invenções destes ultimos annos, a azeitona era amontoadá em um tanque no meio do qual girava uma mó, ou quatro em cruz, impelida por um boi, cavalo ou macho.

Um homem destinado a este trabalho e armado com uma pá, vigiava o serviço e empurrava a azeitona para debaixo da mó ou mó até estar capaz de ir para os ceíros, afim de ser espremido o azeite.

Hoje encontram-se diversos sistemas de lagares, movidos por animaes, pela agua ou pelo vapor, todos com o fim de melhor e mais rapidamente extrair o azeite.

Infelizmente o portuguez é rotineiro e por isso, sem lembrar-se de que deprecia extraordinariamente um dos melhores produtos do seu paiz, continua a fabricar o azeite pelos processos primitivos rindo-se ou desprezando os conselhos dos entendidos no assunto e escarnecendo dos aperfeiçoamentos com que a mecanica dotou os lagares dignos deste nome.

POETAS

O AMOR E O TEMPO

Pela montanha alcantilada,
Todos quatro, em alegre companhia,
O amor, o tempo, a minha amada
E eu, subiamos um dia.

Da minha amada no gentil semblante
Já se viam indícios de canção;
O amor passava-nos adeante
E com o tempo, acelerava o passo.

«Amor! amor! mais de vagar!
Não corras tanto assim, que tão ligeira
Não podes com certeza caminhar
A minha doce companhia!»

Subito, o amor e o tempo, combinados,
Abrem ás azas tremulis ao vento...
«Porque voaes assim tão apressados?
Onde vos dirigis?»—Nesse momento

Volta-se o amor e diz com azedume:
«Tende paciencia amigos meus!
Eu sempre tive este costume
De fugir com o tempo... Adeus! adeus!»

ANTONIO FEIJÓ.

Enxofre para vinhas, qualidade garantida, em sacas de 45 quilos, vende Elias d'A. Sabath—FARO

Curiosidades

O BURRO E O CÃO

FABULA

Um burro, acompanhado por um cão, levava um grande cesto para o mercado; o dono seguia-os. Passando por um prado, o dono adormeceu e o burro poz-se a pastar.

—Meu amigo, disse o cão, nem tenho calor, nem me sustento de herva; peço-te que te abaixes um pouco, para que eu possa tirar um pãozinho do cesto.

O burro não replicou, e o cão, admirado com este silencio, continuou a dirigir-se ao burro, que ia sempre pastando, até que, impaciencado com as insistencias do cão, lhe disse:—Aconselho-te que esperes; não tardará que o nosso amo acorde, e ele de certo não ha de deixar de te dar de comer.

Quando assim falavam, saiu do bosque que estava proximo, um lobo faminto.

—Defende-me, bom amigo, disse então o burro ao cão.

—Companheiro, replicou o cão, aconselho-te que esperes, não tarda que o nosso dono acorde, e deitou a fugir, deixando o burro para ser devorado.

Devemos ajudar-nos uns aos outros. Aquele que recusa auxiliar outrem quando o pode fazer, expõe-se a que tambem o não sirvam, quando estiver em identicas circunstancias.

ESPERTEZA PAPAL

Entregou certo alquimista ao papa Leão X um livro cuja epistola dedicatória lhe era endereçada. Ao abri-lo, vio que se intitulava:—Verdadeiro modo de fazer ouro.

Mandou então o pontifice que lhe trouxessem uma bolsa vazia, com a qual mimoseou o alquimista, dizendo-lhe:

—Já que vossemecê faz ouro, só lhe falta onde o guarde.

NEM TUO É PARA TODOS

Indo um dia Alexandre á oficina de Apelles, para o ver trabalhar, deu-lhe na cabeça discorrer acerca da piutura; mas Apelles disse-lhe sorrindo-se:

—Oh senhor, cale-se! Olhe que os rapazes, que moem as tintas, estão rindo do que vossa magestade está dizendo.

SACACIDADE

Perguntando certa autoridade a um saloio, que encontrára, para onde ia:—não sei, respondeu descortezmente o saloio.

—Atrevido! lhe disse o homem constituído em autoridade, que não gostára da resposta; eu te ensino a falar bem;—levem-no já preso.

—Veja v. s.ª, acudiu então o rustico, como eu lhe respondi a proposito, pois que eu não sabia que ia para a cadeia. Ri-se o homem de autoridade e perdoou-lhe.

UM SONHO

Um principe alemão vira em sonho tres ratos: um gordo, outro magro, e o terceiro cego. Mandou logo chamar uma cigana famosa e pediu-lhe a explicação deste sonho singular.

—O rato gordo, disse a feiteceira, é o vosso primeiro ministro; o rato magro é o vosso povo; enquanto ao rato cego, sois vós, meu principe.

O Heraldo, bi-semanario democratico, é actualmente o jornal mais estimado do Povo, mais lido e de maior circulação em toda a provincia do Algarve.

PRECEITOS HIGIENIGOS

O dr. Duccernet, num artigo sobre hygiene, publicado numa revista estrangeira, formou as seguintes prescrições, a que chama os «dez mandamentos da hygiene»:

1—Hygiene geral—Levantar cedo, deitar cedo, ocupar o dia.

2—Hygiene respiratoria—A agua e o pão sustentam a vida, mas o ar puro e o sol são indispensaveis á saude.

3—Hygiene digestiva—A frugalidade e a sobriedade são o melhor eleitor de longa vida.

4—Hygiene da pele—A limpeza preserva da ferrugem; as maquinas mais limpas duram mais tempo.

5—Hygiene do sono—Um repouso sufficiente repara e fortifica: um repouso longo amolece e enfraquece.

6—Hygiene da fadiga—Vestir-se bem e conservar o corno com liberdade de movimento e calor necessario, preservando-o de toda a mudança repentina da temperatura.

7—Hygiene da habitação—A casa limpa e alegre torna agradável o lar domestico.

8—Hygiene moral—O espirito descansa e aprimorisa-se nas distrações; mas o abuso arrasta-o para as paixões e estas para os vicios.

9—Hygiene intelectual—A alegria faz amar a vida, e o amor da vida é o alvo da saude. Ao contrario a tristeza e o desanimo antecipam a velhice.

10—Hygiene profissional—Se nutres o cerebro, não deixes paralisar teus braços e tuas pernas.

Se ganhas a vida com a enxada, não te esqueças de cultivar tambem a inteligencia.

O NOSSO NOTICIARIO

—

Afim de conferenciar com o sr. governador civil, sobre reclamações que o povo de Loulé tem feito, nos ultimos dias, á Camara desta vila, esteve ante hontem em Faro uma comissão delegada da Associação dos Sapateiros.

Para este mesmo fim, veio tambem a Faro o sr. dr. Ferrajota, administrador do concelho de Loulé.

Para a constração dum destroyer, entraram no nosso arsenal materias de varias ordens vindos de Inglaterra. A importancia desses materias quasi egual a preço por que se compraria lá fóra o destroyer completo! Mas... torna-se necessario gastar dinheiro e, não havendo em que se gastar, sustenta-se uma industria improductiva.

Tiveram passagem ao regimento de infantaria 4.º e 1.º cabo José Martins Figueiro e o soldado Manuel Martins Tavares.

No Brazil, á imagem e semelhança do que por cá está acontecendo, a intrigalhada politica é extraordinariamente grande. Os boatos, as galgas põem no espirito do brasileiro a mesma acentuada duvida que entre nós. Enquanto por lá gripamem os monarquistas portugueses, deve naturalmente continuar a dança.

Ao que nos dizem, a Academia de Faro pensa em adquirir uma nova bandeira, pondo de lado a azul e branca. Achamos louvavel a resolução.

Acha-se por completo distribuido o contingente do regimento de infantaria 5.º recolhendo a officialidade a Lisboa.

Numa das corridas de Badajoz, causou geral agrado a boa applicação dumas bandarilhas de fogo. O fato não seria extrahavel se entre os assistentes não houvesse muitos portugueses. Onde se conclue que o portuguez só deprava os seus sentimentos quando vai até Badajoz.

Esteve nesta redação o nosso pressado correligionario sr. José de Sousa Careto Junior, de Loulé.

Ha quarenta annos preocupavam-se nossos hermanos em saber se a sua republica devia ser federal, unitaria, democratica ou socialista. Tantas foram as desavenças, que por fim pregaram com ela em terra. E' o que faz a ambição do mando. Todos querem, ainda os mais incompetentes.

O Japão começou já a deitar os seus tentáculos sobre o Brazil, mandando para lá 20.000 colonos. Como a sua prouiferação se aproxima da das moscas, natural é que os japonezes queiram em breve fazer do Brazil uma provincia do Paiz do Sol nascente.

Está ajustado o casamento entre a sr.ª D. Maria Teixeira, filha do sr. João Abel Teixeira, de Loulé, e o nosso bom amigo sr. Joaquim Paulino Fundado, de Faro.

Foi publicada ha dias uma portaria assinada pelo respectivo ministro ha dois annos!

O comercio das carnes está cada vez mais biendo. Agora desenham-se tendencias para a formação dum grande trust, que envolva os principaes mercados de abastecimento. Os trastes ainda hão de fazer um trust do nosso dinheiro.

Na terça feira passada, suicidou-se com uma pistola automatica, no sitio dos Vilharinhos, de S. Braz de Alportel, o sr. Manuel Sanches Panasqueira, que tinha 50 annos de idade. Não se conhecem os motivos do suicidio. Era um homem honrado e deixava nove filhos.

Foram despachados na alfandega de Lisboa, durante a semana passada, 200 cestos de trigo exotico. Como a nova colheita está á porta, os moageiros não tem mãos a medir.

O rei de Hespanha visitou em Paris varias fabricas de manteiga e de graxa. Tambem visitou uma ratoeira de apauhar patos, Pobrecito!

Chegou a Távira, vindo de Lisboa, o abastado proprietario sr. Sebastião Neves de Aragão.

Lá para as bandas da Figueira da Foz, anda o regente florestal Manuel Alberto Reis a dar lições de agricultura aos soldados de artilharia 2.º em Coimbra os alunos da Quinta Regional estão ensaiando, umas engraçadas comedias. Para cumulo, torna-se necessario que as coristas de teatros se incorporem nas fileiras. Ora cebo!

Os socialistas chinezes não estão para meias medidas: um dos principaes artigos do seu programa é o de acabar com o direito de herança. Não obstante, o primeiro artigo é o de apoio dedicado á Republica.

Como veem bem os chinezes! Para chegarem ao socialismo, torna-se-lhes preciso apoiar a Republica. Cá em Portugal, ha-os que intendem não ser isso condição indispensavel!

O principe holandez Eugenio Rodenbourg de visita a Portugal, não quiz visitar a nossa cidade. Foi pena, pois vindo em viagem de recreio e instrução muito tinha que admirar e aprender quanto a hygiene publica, que é um primor entre nós.

Segundo noticias de varias terras do norte, tem voltado aos seus lares muitos dos emigrantes ha pouco embarcados. A causa da repatriação está na circunstancia dos emigrantes não terem por lá encontrado trabalho em melhores condições do que o que por cá lhe oferecem.

Tem sido consideravel o numero de individuos que de diversos pontos do paiz tem corrido ao Instituto Bacteriologico, para ali receberem o tratamento anti-rabico. Valla a verdade que apezar de serem um tan-

to rigorosas as determinações superiores a respeito da cães valiosas, ás autoridades pouco se lhes dá, sem pensarem nas graves responsabilidades materiais e moraes que do fato lhe provém.

— Começou a publicar-se em Lisboa um novo jornal, o *Diário da Tarde*, Apodando-se independente, parece todavia não ser o órgão dos ditos.

— Vimos em Faro o sr. Francisco Malaguias Domingues, nosso presado amigo, de Vila Real de Santo Antonio.

— Ha 40 anos realizavam-se tambem julgamentos de conspiradores. Era então queixosa a monarchia constitucional. Mas que de 40mos que o mundo dá!

— No Lavradio, um soldado de engenharia, que anda fazendo serviço de guarda freio nos caminhos de ferro do Sul e Sueste, foi colhido pelo comboio, que lhe cortou instantanea e horrorosamente as pernas. Sempre a falta de cuidado!

— Foi negada autorização para se introduzir no nosso paiz o alcool estrangeiro. Os exploradores de tão rendoso negocio devem estar furiosos contra o governo... por lhes não autorisar tão grande pouca vergonha.

— Regressou de Cabinda a Olhão o sr. Domingos Alves, que era esperado na gare por grande numero de amigos que lhe dispensaram uma cariñosa recepção.

— Vae ser iluminada a luz electrica a cidade de Setúbal.

— Em Cascaes, uma Julieta qualquer, depois de larga conversa com o namorado, pretendeu manifestar-lhe o seu pesar quando ele se retirava.

Assim foi que, debruçando-se demasiado para o acompanhar com o seu terço olhar, se despenhou da janela á rua, partindo a espinha. O Romeu proseguio o caminho, tão preocupado ele ia. Amor, amor, a quanto obrigas!

— De visita a sua familia, encontra-se nesta cidade o farmacêutico sr. Diniz Pereira Amores, filho do nosso velho amigo sr. Lino Pereira Amores.

— Segundo noticias de varios pontos do paiz, as ultimas chuvas fizeram grande bem a toda a agricultura. Epera-se sobretudo uma grande novidade de azeite.

— Vimos nesta cidade o sr. Raul Sangreman Proença, digno conservador da Biblioteca Nacional de Lisboa.

— Ainda não foi dada ordem para ser aberta a Casa Sindical, em Lisboa.

— Na Austria deu-se agora um duelo de morte entre dois officiaes do exercito. Os nossos duelistas deviam lá ir aprender.

— Já retirou para Loulé o juiz sr. dr. Sousa Monteiro, que anda a inspecionar as comarcas de 1.ª classe deste distrito.

— Os funcionarios do estado na inatividade, adidos, aposentados ou reformados não podem de ora avante ausentar-se para o estrangeiro sem previa licença do governo. Os que estão lá por fora foram mandados recolher, sob pena de serem demittidos.

— A Companhia de Navegação Sul-Americana vae empregar na carreira do Brazil vapores que farão a viagem entre Lisboa e o Rio de Janeiro em 10 dias.

— O director da Escola Industrial, sr. Lyster Franco, o professor da referida escola sr. Adolf Hausman, e o medico sr. dr. Eduardo Marques, foram nomeados peritos affim de procederem ao exame fisionómico de comparação entre um menor e o sr. Manuel Lazaro da Ponte, de S. Braz de Alportel, contra quem foi instaurada uma acção de investigação de paternidade ilegítima.

Este é o terceiro exame de comparação que se effeta nesta comarca, tendo em todos figurado como peritos os citados cavalheiros, com excepção do sr. dr. Marques, em cuja substituição tomou parte num deles o sr. dr. Alexandre Pereira de Assis.

— Verto de Elvas tem sido presos varios agitadores ruraes. A sua culpabilidade é a de pretenderem impedir a liberdade de trabalho.

— Acabam de ser adjudicados os taboieiros metallicos das pontes de Campilhos e Marateda, da linha do Vale de Vouga. Doude se conclue que os trabalhos tem proseguido... para beneficio do Algarve.

— Vimos em Faro o sr. dr. Simões da Costa, advogado em Tavira.

— A Albergaria de Lisboa, cuja sede será em Carnide, abre pela primeira vez por ocasião das festas da cidade de Lisboa.

— Vimos nesta cidade os nossos amigos e presados correligionarios srs. João Viegas Calçada e Antonio Maria Barros Santos, de S. Braz de Alportel.

— Tem sido feita uma eficaz rusga aos vadios em Lisboa. Como a despeza com eles se torna grande, pensa o governo em lhes dar trabalho, gratificando-os. Lucra assim o paiz, com os melhoramentos produzidos, o governo, que se vê desafrontado, e os proprios vadios, que auferirão lucros.

— A despeza feita no mez de abril com o pessoal da fiscalização da industria corticeira da circumscripção de Faro, importou em 83\$240, recebendo 46\$120 o sr. Joaquim Lopes do Rosario e 37\$120 o sr. Antonio das Neves Parreira Junior.

— Chegaram de Lisboa a Tavira o sr. Augusto da França Matos e sua esposa.

— Foi submetida a um tribunal arbitral a serie de reclamações feitas a proposito da celebre questão da *Arrancada*, concelho de Tavira. Com o que se entretem esta gente!

— Foi autorisado o dispêndio de 600\$000 com a construção de um S de ligação entre duas linhas na estação desta cidade.

— Em Gigen, um toureiro qualquer tendo partido a helice, subiu ao ar nas hastes dum touro. Aviador de nova especie!

O POVO E A CAMARA DE LOULÉ

A Associação dos Sapateiros de Loulé, tomando a iniciativa assás louvavel de melhorar a situação economica do povo, apresentou á camara municipal, na sessão do dia 7 do corrente, uma representação concebida nos seguintes termos:

Cidadãos:

No uso legitimo dos nossos direitos de cidadãos livres, dentro dum regimen que concede ao povo tantas garantias e liberdades, vimos junto de vós, como delegados da «Associação dos Sapateiros Louletanos», e interpretando o sentir unânime dos habitantes deste concelho, especialmente das classes menos abastadas, que devem por vós ser justamente as mais protegidas, solicitar que, zelando os direitos e interesses de quem vos pede, faças umas ligeiras alterações ás Posturas do concelho, na parte que vamos indicar, e tenhaes igualmente na melhor consideração os outros pedidos que vos apresentamos, que são de molde a poderem efectivizar-se com facilidade, se por ventura estiverdes dispostos a cometer justiça, ouvindo os clamores dos vossos muicipes.

Desejam os sinatrios, em nome da colectividade de que são delegados e em nome do povo que representam:

1.º Que seja alterado o artigo 37.º das Posturas, no sentido de se determinar expressamente que os revendedores, assam-barcadores ou exportadores dos generos expostos á venda, só possam comprá-los desde as doze horas por deante, sujeitando-os a penas rigorosas no caso de infração;

2.º Que os vendedores, depois de terem fixado o preço da venda dos seus generos, não possam a qualquer pretexto, dentro do mesmo dia, elevar esse preço;

3.º Que se não obriguem os vendedores a pagar diariamente o imposto de terrado, quando os generos que por eles sejam expostos á venda não encontrem compradores, e por este motivo tenham de ficar para os dias seguintes.

Além de todas estas reclamações, aliás justas e que de modo nenhum significam desejos ou aspirações impertinentes, a «Associação dos Sapateiros Louletanos», reunida em assembleia geral, deliberou que nós, os seus delegados, em nome dos altos interesses do povo de Loulé, e affim de que se previnam e evitem escandalos, imoralidades e atropellos, pedissemos á illustre vereação, que dignamente constituiu, a administração directa do mercado, fazendo directamente a cobrança dos impostos municipaes, em harmonia com a faculdade que vos confere o n.º 2.º do artigo 6.º do Regulamento do Mercado Municipal.

São estas as reivindicações que a «Associação dos Sapateiros Louletanos» julga mais urgentes e de maior alcance para a presente conjuntura, e depondo nas vossas mãos este requerimento, os sinatrios ficam satisfeitos por haverem apresentado legitimamente o seu direito, que é simultaneamente um dever, e esperam que a illustre vereação, desejosa de cumprir tambem a sua alta missão de fiel administradora dos interesses dos seus muicipes, resolverá a contento do povo este problema de suma importancia e reconhecida moralidade.

Saude e fraternidade

(Seguem as assinaturas)

Segundo nos consta, a camara municipal, eivada de sentimentos reaccionarios, está disposta a não attender a Associação nestas reivindicaciones que são de todo o ponto justas, e facéis de realizar sem aumentos de despesas nem quebra de dignidade.

Noticias de instrução

Foi publicado no *Diário do Governo* n.º 105, de 7 do corrente, com a data de 30 de abril, o seguinte decreto:

—Art. 1.º—Serão promovidos de classe, nos termos do decreto de 24 de dezembro de 1911 e regulamento de 19 de setembro de 1912, os professores de instrução primaria que, á data da publicação do decreto de 29 de março de 1911 já tivessem adquirido direito a essa promoção.

—Art. 2.º—Os professores que se julgarem nas condições do art.º anterior, deverão dentro de 60 dias, a contar da data da publicação deste decreto, requerer a sua promoção de classe, por intermedio do respectivo inspector do circulo, embora tivessem já requerido em tempo, instruindo os seus requerimentos nos termos legais.

—§ unico. Os professores que já tiverem requerido anteriormente a sua promoção de classe são dispensados de instruir os seus novos requerimentos com os documentos necessarios, se estes já se acharem juntos aos anteriores requerimentos.

—Art.º 3.º—Os professores que não requererem a sua promoção de classe nos termos estabelecidos no art.º antecedente ou que tendo-a requerido, lhes seja indeferida, só poderão ser providos nas condições prescrites no decreto de 29 de março de 1911.

—Foi mandado regularisar o processo de aposentação da sr.ª D. Antonia do Carmo da Silva Bastos, professora de Porches, circulo escolar de Silves.

POR ESSE ALGARVE

Almancil

Consorcio-se, com o sr. Francisco Guerrero Mialha, a sr.ª D. Maria das Dores Cristovam Correia, gentil e prenda da dama, filha do nosso estimavel amigo sr. Francisco Cristovam de Sousa, rico proprietario de sta freguezia.

Testemunharam o ato os srs. José Martins Galego e Manuel Guerreiro Mialha, respectivamente cunhado e irmão do noivo, e as sr.ªs D. Maria Guerreiro Cristovam e Mariana de Jesus Correia, tias da noiva.

Na *corbeille* viam-se valiosas prendas.

Aos noivos as nossas mais sinceras congratulações.

—Realisa-se brevemente o consorcio da sr.ª D. Maria da Gloria Cristovam, irmã do cosso amigo Cristovam de Sousa junior, com o nosso presado amigo sr. José Antonio Bota.

—Consta-nos que tambem está para casar o nosso prestimoso correligionario sr. José Guerreiro da Angela, ignorando-se, porém, qual seja a sua noiva.

Portimão

Acompanhado pelo sr. dr. Feliciano Santos, administrador do concelho de Faro, visitou esta vila o sr. Pereira Dias, illustre vereador municipal de Lisboa.

—Foi condemnado em oito anos de prisão maior celular, ou na alternativa de doze de menor, Henrique de Magalhães, que respondeu em audiencia de juri, no tribunal desta comarca, pelo crime de violação.

A sentença foi bem recebida, sendo grande a indignação contra o criminoso.

DIA HISTORICO

Maio

13.—1172—Fundação do hospital de S. José, em Lisboa.—1551—Os portugueses derrotam uma armada de piratas no Malabar.—1808—Estabelece-se a primeira tipografia no Rio de Janeiro.—1834—Rendição de Ourem.—1848—Raspail, Blanqui e Barbes revolucionam-se contra o governo de Lamartine.—O povo de Paris invade a Assembleia Nacional.—Revolução republicana em Viena de Austria.—1877—MacMahon tenta pela primeira vez ostensivamente atrair a terceira Republica Franceza.

16.—1179—Batalha de Trancoso em que D. Alfonso Henriques derrota o rei de Bóajoz.—1770—Casamento de Maria Antonieta com Luiz XVI.—1797—Fim da Republica de Veneza.—1800—Bonaparte, com um exercito de 50 000 homens, passa o monte de S. Bernardo.—1811—Batalha de Albuera.—1832—Mousinho da Silveira decreta o registo civil obrigatorio.

17.—1164—Morte de Heloisa, amante de Abelardo.—1590—Morre Palissy, vittima dos cristãos.—1684—Os francezes bombardeiam e destroem a cidade de Genova.—1728—Combate de Mazagão.—1776—Batalha da Ponte de Lodi.—1809—Os Estados Pontificios são anexados por um decreto ao Imperio Francez.—1838—Morte de Talleyrand de Perigord, famoso diplomata, celebre pelos seus bons ditos.—1848—O imperador da Austria retira-se de Viena para Inspruch.—1849—Instalação do governo revolucionario em Baden.

CARTEIRA

Fazem anos:

Hoje, 17.—D. Maria Carlota de Ascenção Jublot e Jacinto Guilherme da Silva.

Amanhã, 18.—D. Emilia de Sousa Costa, D. Laurinda Melo e Guimarães, D. Maria Rita da Silva Monteiro, D. Izabel Alexandrina Barbosa, D. Maria Amélia de Mendonça, D. Augusta da Conceição Ferreira, Desiderio Venancio Peres, Manuel Monteiro Mota, Mascarenhas, Joaquim Bernardo Ferreira, Pedro Tenorio Guerreiro e a menina Leopoldina Alves Moreira.

Segunda, 19.—D. Carlota Leite Bastos, D. Antonia Santana Cabrita, D. Justina Paulo Gomes, D. Francisca dos Anjos Salvador, D. Elvira de Sousa Contreras, D. Lucinda do Carmo Fernandes, D. Maria Augusta Pereira, Antonio Miguel Dias, Alvaro da Costa Projeirinho, Alfredo Batista Pinto e João Aurelio da Silveira.

Terca, 20.—D. Laura Silverio do O.º, D. Virginia Moreira da Silva, D. Tereza de Oliveira Pereira, D. Mariana Murta, V.ºlozo, D. Izabel de Sousa Taquelim, D. Augusta Vieira, D. Eulalia das Dores Gonçalves, José Osorio de Mendonça, João Francisco Ferreira, Francisco dos Reis Figueiredo, Antonio Pedro Perdigão, Bento Antonio Pinheiro, Miguel Vicente das Chagas e Amílcar de Sousa Faísca.

Quarta, 21.—D. Maria Florelia Santos, D. Antonia do Carmo Silva, D. Alice Judica Samora Pimentel, D. Monica Chagas, D. Manuela Helena Pacheco, D. Emilia do Carmo Sousa, D. Augusta Manuela Ferreira, D. Amélia da Cunha Ribeiro, Antonio Francisco Rezaz, João Augusto Xavier, Eduardo Fernandes Melo, Antonio José Guimarães e Eleuterio do Carmo Lopes.

Necrologia:

Faleceram em Tavira a esposa do sr. Antonio Bernardino, benfiteiro proprietario em Santo Antão, e o sr. Manuel de Jesus Quintas.

—Revestiu grande imponencia o funeral da sr.ª D. Maria do Livramento Guerreiro, de 19 anos, solteira, ajudante da estação telegraphica postal de Tavira, sobrinha do chefe da mesma estação, sr. Paulo Gago, e filha do nosso presado amigo sr. João Antonio Guerreiro.

Incorporaram-se no prestito muitas pessoas das relações das familias enlutadas.

O cadaver da inditosa sr.ª, que gosava de geraes sympathias pela bondade do seu espirito, ficou depositado numa catacumba do cemiterio da Ordem Terceira de S. Francisco.

OS QUATRO LIVROS DA MULHER

I

O livro da esposa

II

O livro da dona de casa

III

O livro da mãe

IV

O livro da educadora

Estes quatro livros de Paulo Combes, admiravel versão portugueza, achiam-se traduzidos nas principais linguas e de vem ser lidos por todas as familias que queiram a felicidade no lar.

Preços de cada um, 500 reis br. e 700 encadernado. Vendem-se separadamente. A venda nas mais importantes livrarias.

Deposito geral: **Livraria Portuense de Lopes & C.ª, 119, Rua do Almada, 133—PORTO.**

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 100

—FARO—

Construção de poços Artezianos—Vendem-se materiais para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeizeza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguem deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguem compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Comissariado da policia civil de Faro

CONCURSO

Feliciano Santos, Bacharel formado em Direito, Administrador do concelho e Comissario da Policia civil do distrito de Faro etc.

Faço saber, em cumprimento de intruções superiores, que pelo praso de vinte dias, a contar da data de 15 do corrente, inclusive, está aberto concurso para o provimento duma vaga de guarda do corpo da policia civil deste distrito. Os concorrentes deverão apresentar os seus requerimentos neste comissariado, no praso designado; e deverão reunir as seguintes condições:

1.ª—Edade não inferior a vinte e dois anos nem excedente a quarenta;

2.ª—Robustez e boa apparencia;

3.ª—Altura não inferior a 1.ª 60. cm.

4.ª—Saber ler, escrever e contar corretamente;

5.ª—Ter servido em algum corpo no exercito ou na armada, com bom comportamento;

Conforme o art.º n.º 13 do decreto de 21 de dezembro de 1876.

Secretaria do Comssariado da Policia civil em Faro, 14 de maio de 1913.

Felc'ano Santos.

Arrematação

No dia 18 do corrente mez de Maio, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, situado na Travessa do Rasquinho, se ha-de vender em hasta publica, a quem maior lance oferecer:—O direito a metade duma propriedade rustica no sitio de Belo Curral, freguezia da Conceição desta comarca, avaliada em vinte mil reis. O direito á referida metade vae á praça por metade do seu valor visto não ter sido lançado na primeira praça, que foi annunciada por editaes de vinte tres de Abril, do corrente ano, e foi penhorado na execução por selos e custas que o Ministerio Publico move contra João da Maria Rosa, do referido sitio de Belo Curral.

As despesas da praça e o pagamento de toda a contribuição de registo ficam a cargo do arrematante.

Faro 12 de Maio de 1913.

O escrivão

Arnal Valeriano Pinto Santos.

Verifiquei.

O juiz de direito,
Dias Ferreira.

EDITAL

Feliciano Santos, Bacharel formado em direito e Administrador interino do concelho de Faro.

Faço saber que por espaço de vinte dias a contar deste edital, se acha aberto o concurso para a arrematação do fornecimento do sustento dos presos das cadeias desta comarca e prisões administrativas, achando-se patentes na secretaria desta administração do concelho, as condições em que o mesmo deve ser feito, as quaes poderão ser examinadas em todos os dias uteis, dentro do referido prazo, desde as dez até ás desesseis horas.

As propostas deverão satisfazer as condições do art.º 146.º da lei de 21 de outubro de 1901, sem o que não serão admitidas.

O fornecimento ha de começar no dia 1 de julho do corrente ano e terminar no dia 30 de junho de 1914.

E para constar se passou o presente e outros de igual teor, que serão afixados nos logares do costume e publicado o seu conteudo nos jornaes desta cidade.

Faro, 16 de maio de 1913.

Feliciano Santos.

Está conforme

Administração do concelho de Faro, 16 de maio de 1913.

O amanuense,

servindo de secretario,

Joaquim de Sousa Dias.

MOBILIA

Vende-se em boas condições uma bela cama de casados, toilette, guarda vestidos de espelho, tudo em mogno e em bom estado.

Quem pretender, dirija-se ao procurador José Martins da Cunha.

FARO

Vende-se um prelo e o material tipografico preciso para a composição e impressão dum jornal de provincia, de formato um pouco mais pequeno que o *Heraldo*. É uma verdadeira pechincha.

Quem pretender, dirija-se a esta redação, que está encarregada de dar os necessarios esclarecimentos.

Casas

Duas moradas de casas. Vendem-se. Garante-se o juro de 9%. Procurador Cunha—FARO

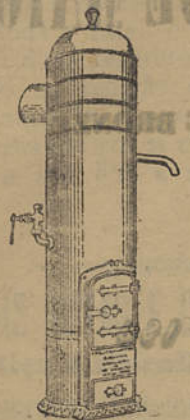
LATOARIA PONTE

Sucessor de JOÃO F. X. da SILVA REIS

CASA FUNDADA EM 1888

R. Conselheiro Bivar, 3 — Avenida da Republica, 2

FARO



Especialidade em esquentadores para banho, em cobre polido, sistema francez, o melhor, mais economico e perfeito que até hoje tem apparecido. Manufatura de gazometros e candieiros para gaz acetilene, dos mais praticos e perfeitos. En-carga-se da montagem dos mesmos em qualquer terra da provincia.

Especialidade em bombas de todas as qualidades as quaes se vendem pelos preços das fabricas.

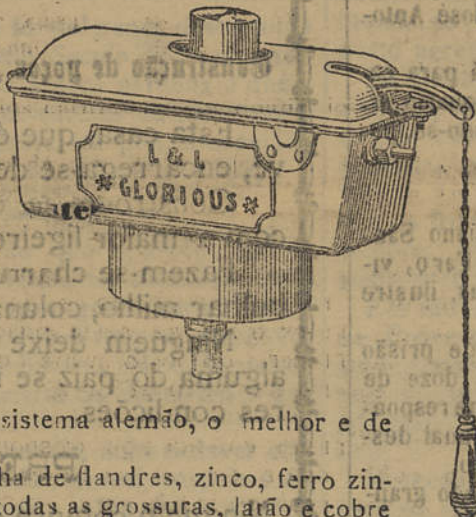
Instalações completas para agua, em tubo de chumbo ou de ferro.

Especialidade em autoclismos inglezes em ferro fundido, sem valvula, de efeito seguro.

Especialidade em ferros de soldar a gazolina, sistema alemão, o melhor e de maior resistencia até hoje conhecido.

Torneiras de latão de todas as qualidades, folha de flandres, zinco, ferro zin-cado, tubos de chumbo, de latão e de ferro, em todas as grossuras, latão e cobre em folha. Estes artigos vendem-se a retalho ou em quantidade, a

PREÇOS SEM COMPETENCIA



A ROUPA QUE VESTE A
HUMANIDADE
FOI COSIDA COM A
MACHINA
SINGER



A SUPREMACIA DA
MACHINA SINGER

tem sido sustentada e augmentada durante quarenta
annos e na actualidade passam de

DOIS MILHÕES DE MACHINAS SINGER

as que se fabricam e vendem annualmente

A ULTIMA CREAÇÃO EM MACHINAS PARA COSER

SINGER "66,"

QUE REPRESENTA O RESULTADO DOS CON-
STANTES ESFORÇOS EMPREGADOS DURANTE
CINCOENTA ANNOS PARA MELHO-
RAR AS MACHINAS PARA COSER, REUNINDO-
LHES QUANTOS APERFEIÇOAMENTOS PODEM
SER DE UTILIDADE PRATICA



Estabelecimentos SINGER
em todas as cidades do
mundo



RUA D. FRANCISCO GOMES, 33 FARO

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo

Seguros marítimos

Seguros de cristais

Seguros contra roubos

Seguros postaes

Seguros agricolas

AGENCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Sede—Rua do Alecrim, 10

LISBOA

HOTEL MARCELLINO & ALGARVIO

PROPRIETARIOS

JOSÉ MARCELLINO & TAXINEIRA

RUA DA PADARIA, 52 58 — LISBOA

Comida e cama a 800 e 1\$000 rs. Camas a 200 e 300 rs.

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE ANTONIO DOS SANTOS CAPELLA

AGENCIA DE PUBLICAÇÕES LITERARIAS

RUA DA MARINHA N.º 15 — FARO

Fornecimento completo de livros necessarios em todos os collegios e liceus

SAPATARIA DA MODA

DE

José Vicente dos Santos

Grandioso sortimento de calçado em todos os generos e qualidades,
e demais artigos respeitantes á sua arteModelos chics de inexcédível bom gosto. Suprema elegancia e barateza
Esmerada confeção e bom acabamento

Rua de Santo Antonio, 48, 48, A.

FARO

ARTE Revista literaria e scientifica de que é Director

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

Rua de S. Lazaro, 310 — PORTO

SECÇÃO ESPECIAL DE VENDAS POR ATACADO

A PRASOS E A PRONTO PAGAMENTO
Expedição de qualquer encomenda com a maior brevidade

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

LABORATORIO DE FARMACIA

BANDEIRA & RAMOS

DIRETORES PROPRIETARIOS — FARMACEUTICOS PELA ESCOLA DE LISBOA

SUCESSORES DA ANTIGA FARMACIA PIRES

FUNDADA EM 1805

RUA D. FRANCISCO GOMES, 40, 42 E 44

FARO

Fornecimento para Farmacias, Hospitais e Laboratorios

Tisana de Zittmann, formula modificada do
dr. Constantino Cumano

Unicos agentes depositarios no Algarve das

AGUAS DE VIDAGO: — (Vidago, Vidago n.º 2 e Sabroso)

DA CURIA E DE VERIM (Espido) — EXTRATO HEROICO

PREÇOS MODICOS

(Extrato fluido de origem vegetal)

Preparado pelo farmaceutico Antonio Cardita
O extrato heroico não é toxico e tem uma notavel açao hemo-
statica, sendo simultaneamente, um poderoso anti anorexico e tonico
geral. E, por isso aconselhado não só aos tuberculosos, como aos
anemicos, neurastenicos aos que sofrem da falta de appetite e aos
debilitados por enfermidades prolongadas.

Aos revendedores e maiores compradores concedemos, quanto ás aguas, o mesmo desconto que dão
os depositos de Lisboa, ficando a cargo do comprador o frete e o porto do caminho de ferro, que são, respectivamente, 80 réis 210 réis por
cada caixa, desde Faro a qualquer estacao até Villa Real de Santo Antonio ou Villa Nova de Portimão; despesa esta consideravelmente menor
do que vindo as aguas directamente de Lisboa, pois neste caso regula por 1060 réis.
Requisitando-as do nosso deposito, ha tambem a vantagem de se receberem quasi de um dia para o outro, e da não menos importante
circunstancia da redução da despesa resulta poderem-se vender ao publico, em qualquer ponto do Algarve, pelos preços de Lisboa.

A SIFILIS É EVITAVEL

COM A POMADA HERMESIL

Prevenitivo contra as doenças venereas, ainda
que empregado 5 horas depois do coito suspeito.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

de artigos de Farmacia, Drogaria e Fotografia, das mais acreditadas casas
rodoviarias — Grande deposito de especialidades: medicamentos e estereogramas
objetos de bordado, calcadoes, finanças, brinquedos,
canicas e pertencimentos

Tipografia Democratica

RUA 1.º DE DEZEMBRO — FARO

N'esta casa, aberta recentemente, imprimem-se
com a maior perfeição e brevidade, e por preços ex-
cessivamente baratos, todos os trabalhos tipograficos,
taes como: faturas, memorandos, prospectos, bilhetes
de visita, modelos de repartições, folhetos, rotulos
de farmacia, etc., etc., etc.

IMPRESSÃO DE

LIVROS E JORNAES

N'este estabelecimento, que é sem duvida o me-
lhor do Algarve, encontram-se á venda varias quali-
dades de papel de carta, quer ordinario quer de luxo,
papel de officios, cartonado, almanco, etc., tambem
por preços

SEM COMPETENCIA

ESPECIALIDADE EM PAPEIS TIMBRADOS E
PARTICIPAÇÕES DE CASAMENTO

ENSINO TEÓRICO E PRÁTICO

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Quimica Elementar (7.ª Edição). Um volume de 400

páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO—1\$500 réis.

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciencia: as theorias quimicas são metódicamente tratadas em separado com a maxima clareza e bastante desenvolvi-
mento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiencias atraentes e preparações de verdadeiro interesse na vida pratica; e os problemas fundamentais da quimica elementar estão cuidadosa-
mente tratados em secção acompanhados de modelos literais e exemplificações numericas da disposição dos calculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em
quasi todos os liceus e seminarios, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normais, industriais e agricolas.

Lições de Fisica do curso geral dos liceus e escolas normais (11.ª Edição).

Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO—1\$200 réis.

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secun-
dário apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi no-
vamente proposto para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia
com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, alem das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores,
e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.
Este compendio possui particulares vantagens para se adquirirem sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos li-
ceus e ao curso das escolas normais, mas tambem ao ensino ministrado nos seminarios, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Fisica Elementar (8.ª Edição). Um volume de IV

764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras PREÇO—1\$800

Este excelente livro de Fisica foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de
1895, e seguidamente mandado adotar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para
o ensino liceal complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (*D. do G. n.º 192*). Esta edição está inteiramente acomodada á revisão geral do estudo da Fisica nos liceus de harmonia
com as instruções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, alem das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contem as materias das classes anteriores,
e termina com uma desenvolvida e metódica coleção de problemas numericos acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiais de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias fisico-
quimicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos
ou raios X, das correntes d'alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioelectricidade. Os principios e deducções theóricas, as experiencias demonstrativas, as applicações prati-
cas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente applicados ao
ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São tambem livros de leitura para os cursos escolares: o amador da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (re-
ceitas e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas
as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA Livraria Ferin, Rua Nova do Almada, 70. — PORTO Livraria Chardron, Rua das Carmelitas, 144. — COIMBRA Livraria França Amado, Rua Ferreira Borges, 115.